<u>Viagem</u> António Gedeão

Enviado por:

Publicado em: 03/10/2007 21:00:00

Aparelhei o barco da ilusão
E reforcei a fé de marinheiro.
Era longe o meu sonho, e traiçoeiro
O mar
(Só nos é concedida
Esta vida
Que temos;
E é nela que é preciso
Procurar
O velho paraíso
Que perdemos).
Prestes, larguei a vela
E disse adeus ao cais, à paz tolhida.
Desmedida,
A revôlta imensidão
Transforma dia a dia a embarcação
Numa errante e alada sepultura
Mas corto as ondas sem desanimar.
Em qualquer aventura,
O que importa é partir, não é chegar.
